

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Agosto 2016

Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

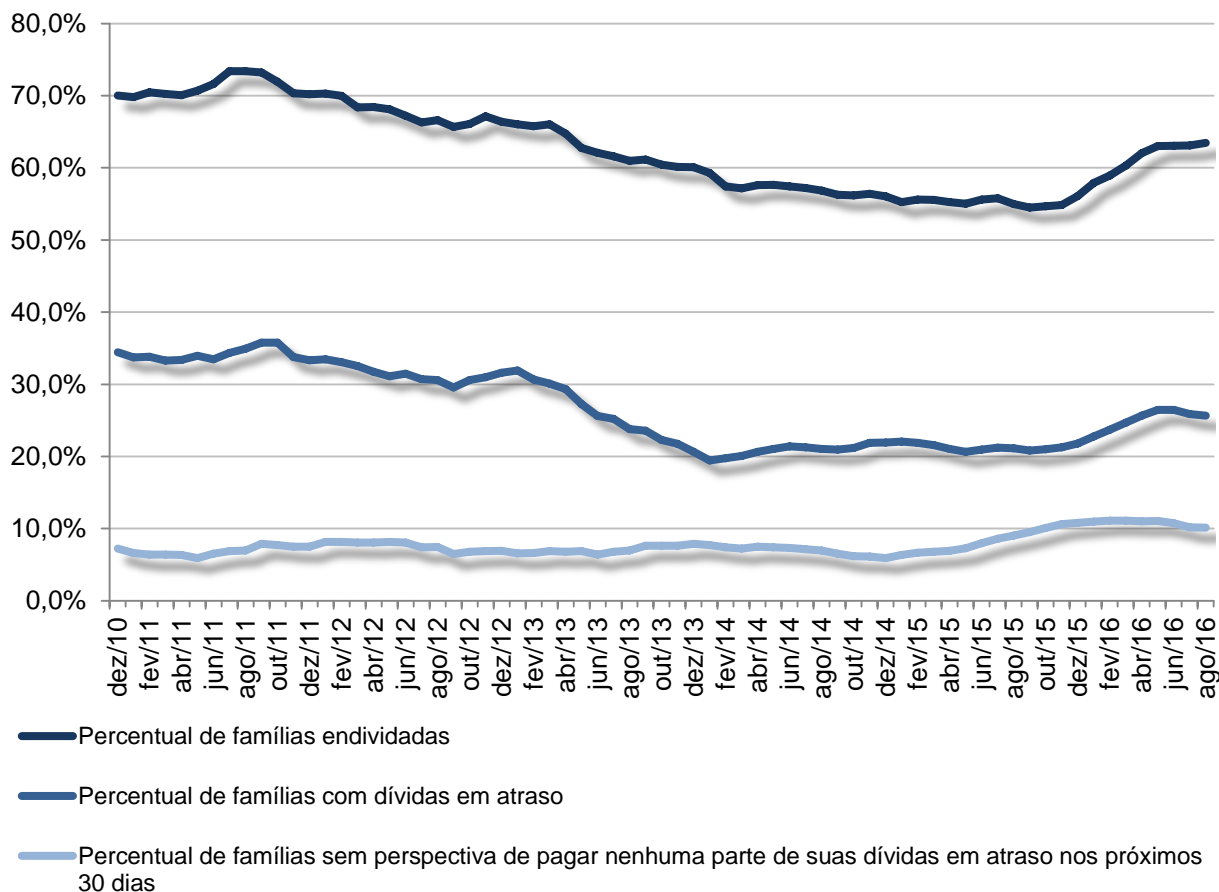
- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

Análise dos principais resultados da PEIC-RS em ago/16

- Os resultados de ago/16, de modo geral, mostraram a continuidade no processo de ajuste por parte das famílias gaúchas que vem sendo observado nos últimos meses. Após um ciclo de elevação consistente do endividamento e da inadimplência, causados por um aperto nas condições financeiras familiares associado à contração da economia e seus reflexos sobre o mercado de trabalho, as famílias gaúchas parecem estar se ajustando ao cenário mais restritivo.
- O percentual de endividamento oscilou, com aumento na comparação com o ano passado, no entanto em magnitude não suficiente para representar uma quebra na tendência de estabilidade observada recentemente e permanecendo próximo a sua média histórica.
- A inadimplência, por sua vez, também segue apresentando sinais de contenção. Os resultados de ago/16 mostraram um percentual menor de famílias com contas em atraso na comparação com o mesmo mês do ano passado. Todavia, ainda não é possível se caracterizar melhoras substanciais das condições das famílias gaúchas, tendo em vista o comportamento ainda instável do indicador que sinaliza a permanência em inadimplência.
- Por fim, dadas as restrições representadas pelo cenário atual, é importante que se acumulem sinais de que, pelo menos, a situação de endividamento das famílias gaúchas, ao serem impactadas pela severa crise econômica, não estão caminhando para uma trajetória insustentável.

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

- O percentual de famílias endividadas em ago/16 (56,6%) foi superior ao apurado no mesmo período de 2015 (52,5%). Em relação ao mês anterior (60,4%), o endividamento diminuiu.
- A média em 12 meses do endividamento passou de 63,1% jul/16 para 63,5% em ago/16.
- Os resultados de ago/16 mostram um novo aumento do endividamento, na comparação interanual, após muitos meses de estabilidade. Apesar disso, a magnitude dessa elevação não permite que se determine uma mudança na tendência de estabilidade observada nos últimos meses.
- Não há alterações significativas de cenário. Os condicionantes do endividamento voluntário por parte das famílias, como as taxas de juros, nível de confiança e restrições de oferta, permanecem contribuindo para conter a formação de novas dívidas. Por outro lado, as restrições da renda real seguem pressionando a tomada de novas dívidas por necessidade.

Percentual de famílias endividadas	
ago/15	52,5%
ago/16	56,6%

Endividamento volta a ter aumento na comparação com o ano passado

- No balanço entre essas duas forças, o endividamento das famílias gaúchas vem dando sinais, nos últimos meses, de ter batido no teto desse último ciclo de aumento, permanecendo em patamar inferior ao seu pico e próximo a sua média histórica.
- A parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, passou de 32,0% em jul/16 para 32,1% em ago/16.
- Em ago/16, o tempo de comprometimento com dívidas permaneceu em 7,6 meses na média em 12 meses.
- O cartão de crédito continua como principal meio de dívida, detida por 76,1% dos endividados, seguido por carnês (26,5%), financiamento de carro (13,7%) e crédito pessoal (11,3%).

Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias com contas em atraso no mês de ago/16 (20,2%) diminuiu em relação ao mesmo mês do ano passado (23,0%).
- Na média de 12 meses, o indicador diminuiu 0,2 p.p entre jul/16 e ago/16 e alcançou 25,7%.
- O cenário econômico segue restritivo, o que é sinalizado pelos dados mais recentes coletados no mercado de trabalho. O aumento do desemprego e a queda da renda real, associados à inflação, tendem a provocar atrasos no pagamento de dívidas por parte das famílias.
- Apesar disso, os resultados de ago/16 seguem mostrando uma interrupção no ciclo recente de aumento de inadimplência, corroborando os sinais de que as famílias gaúchas começam a se ajustar a esse cenário, mesmo que com a renegociação de dívidas em atraso, e de que a inadimplência parou de se alastrar.

Percentual de famílias com dívidas em atraso

ago/15	23,0%
jul/16	17,3%
ago/16	20,2%

Inadimplência das famílias permanece com sinais de estabilização

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da inadimplência, atingiu 11,7% no mês de ago/16, recuando sutilmente em relação ao mesmo período do ano passado (11,9%).
- Na média de 12 meses, o resultado do indicador permaneceu em 10,2% entre os meses de jul/16 e ago/16.
- Os resultados de ago/16 para o indicador de perspectiva de permanência em inadimplência voltam a marcar um percentual acima de 10% das famílias gaúchas, após dois meses de arrefecimento. Apesar disso, há que se considerar que, na comparação com o mesmo período do ano passado, o indicador permanece estável.

Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

ago/15	11,9%
jul/16	6,5%
ago/16	11,7%

Perspectiva de permanência em situação de inadimplência não melhora em ago/16

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.